

Segundo Caderno

Quinta-feira, 24 de novembro de 1988

O GLOBO

Rio de Janeiro

Trapalhadas no Parque

MIGUEL DE ALMEIDA

Decepcionado com o Secretário estadual de Educação e Cultura, Raphael de Almeida Magalhães, e magoado com os atrasos burocráticos que ameaçam a realização da Bienal de Escultura, o crítico Frederico Morais pediu demissão da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, após quase um ano e meio de produtiva gestão. Desde antontem, a escola tem um novo diretor: o pintor Luis Aquila da Rocha Miranda.

No dia 17 de novembro, Frederico Morais enviou sua carta de demissão ao Secretário e distribuiu mensagem a professores e alunos, explicando suas razões. O gesto foi provocado pela demora na assinatura do convênio entre o Governo do Estado e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), a quem pertence o parque. E também pelo atraso e incerteza a respeito da liberação de verbas por parte dos armadores que irão patrocinar a Bienal de Escultura.

Ontem, o Secretário Raphael de Almeida Magalhães não foi encontrado em seu gabinete para responder às acusações que lhe fez Frederico. Segundo Norma Pereira Rego, da Assessoria de Comunicação Social da Secretaria, Raphael está fora do Rio. A Subsecretária Aspásia Camargo também não foi encontrada. Já a Chefe de Gabinete, Maria Helena Darcy de Oliveira, informou que não poderia falar em seu nome.

Os armadores, também mencionados na carta de Frederico a seus alunos, foram defendidos por Juan Llerena, Vice-Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, que também se apresenta como amigo pessoal de Raphael de Almeida Magalhães e coordena o movimento de apoio da classe à Bienal de Escultura do Parque Lage. Segundo ele, não houve tom de chantagem no discurso dos empresários do setor naval, mas simplesmente a constatação lógica da necessidade de um maior entrosamento entre políticos e empresários.

— Uma mão lava a outra; e as duas, o rosto. Claro que os armadores e construtores vão ajudar o Parque Lage, mas é necessário que se compreenda as dificuldades por que passa o setor. Houve um almoço no Palácio Laranjeiras, e pode ser que em alguma das mesas, alguém tenha usado um tom grosseiro. Mas isso absolutamente não pode ser confundido com a negociação geral do apoio dos empresários à Escola de Artes Visuais.

Frederico Morais pediu aos amigos que não lhe telefonem por dez dias — tempo em que deseja pesar sua administração e seus prejuízos pessoais. Procurado, não foi encontrado.

— Ele saiu muito frustrado — comenta Luis Aquila. — De fato, ele parece muito magoado.

Luis Aquila garante que o problema do convênio será resolvido na próxima segunda-feira.

Não é a primeira vez que Luis Aquila é convidado para ser diretor da EAV. Mas sempre recusou. Desta vez, rendeu-se a um abaixo-assinado de professores e alunos da Escola de Artes Visuais.

— Quero transformar o Parque Lage em um espaço catalisador das artes plásticas no Rio — assegura ele. — A Bienal vai sair. Vamos fazer um verão animadíssimo.

O PROTESTO DOS ARTISTAS

■ "O trágico é que o Rio de Janeiro está perdendo todos os espaços culturais. O que se vê no Brasil inteiro é uma indiferença total à questão de formação das pessoas, de arte, de sensibilidade. Isso é considerado supérfluo. Não temos um importante centro de cultura, de estudos humanistas. O Governo não se mobiliza e há muitas pessoas, como pude observar em várias cidades em que estive, que estão querendo qualquer tipo de contato com a arte, com a cultura. É triste a gente constatar que elas não tem opções.

Fayga Ostrower ■ "O episódio da Escola de Artes Visuais é mais uma crise no País, mais uma vítima da doutrina de Versailles, como disse o Alfonsín: você perde a guerra e os outros fazem um bloqueio econômico, por causa da dívida, fica fora de todos os grupos economicamente fortes. O Frederico deve ter sido muito pressionado, mas há um limite de dignidade que as pessoas podem tolerar. O Aquila deverá ter um bom desempenho, é muito chegado à casa."

Cláudio Kuperman ■ "Esse país não tem jeito mesmo, nada funciona. É um absurdo! A Bienal que o Frederico queria montar é um esforço total desde o começo do ano, como é que não se tem verba? É o único projeto importante na nossa área, no sentido coletivo, seria a maior exposição coletiva. O Frederico pretendia inaugurar uma série de bienais de escultura, projetos de âmbito nacional, como foi o 'Geração 80'. Ele fez muito bem em sair, ele fez o que o Saturnino deveria ter feito: é a única solução para quem se vê diante de um impasse como este. Lastimo que o Aquila vá segurar este abacaxi, mas pode ser que de repente as coisas se resolvam, quem sabe?"
Marília Kranz



Luis Aquila, o novo diretor



Frederico sai magoado



Escola de Artes Visuais: um espaço cultural ameaçado, onde o IBDF prefere criar um museu de animais

NA CARTA, O ADEUS E ACUSAÇÕES

O crítico Frederico Morais enviou esta carta a professores e alunos da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, explicando sua saída:

"No dia 23 de setembro último, encaminhei ao Secretário de Estado de Educação e Cultura, Dr Raphael de Almeida Magalhães, carta na qual comunicava meu afastamento da curadoria da I Bienal de Escultura ao Ar Livre do Rio de Janeiro.

Era uma sexta-feira. O Secretário, ao receber a carta, convocou-me para um encontro com ele na segunda-feira dia 26, às 10 horas. Fui ao encontro, expus minhas razões e transmiti-lhe meu ceticismo quanto ao futuro da Bienal. Concordei, porém, em manter meu pedido de demissão em suspenso na medida em que ele me garantiu que tomaria as providências solicitadas, ao mesmo tempo que reafirmava enfaticamente sua decisão, e a do Governador, de realizar a Bienal e defender a permanência da Escola de Artes Visuais, no Parque Lage...."

Passaram-se quase dois meses e, de concreto, consegui apenas a liberação de duas parcelas da verba do Estado destinadas à Bienal e a carta do Secretário comprometendo-se com a realização da Bienal a partir de 14 de janeiro de 1988. Com o dinheiro recebido pude antecipar a primeira parcela da ajuda de custo devida aos artistas (e que no projeto da Bienal é da responsabilidade da iniciativa privada) e pagar outras dívidas assumidas pela Escola com a contratação de pessoal e serviços.

O acordo com o IBDF não foi assinado conforme me prometera o Secretário — segundo ele, devido à greve do funcionalismo público federal. Sem a assinatura do acordo, as obras no terraço não podem ser feitas, como consta no ofício assinado pelo Diretor-substituto do Jardim Botânico encaminhado à Empresa de Obras Públicas do Estado/EMOP. O acordo com os armadores também não saiu. A reunião havida no Palácio Guanabara no último dia 7, com a presença dos empresários, deputados do PMDB fiéis à liderança do Governador, dois Secretários de Estado mais o Presidente do Banerj, à qual estive presente, foi um fiasco. Armadores e construtores navais estão barganhando seu apoio à Bienal em troca de vantagens para o seu setor. O tom do discurso deles foi grosseiro, próximo da chantagem. E no entanto este apoio dos armadores sempre me foi garantido pelo Secretário de Estado de Educação e Cultura.

Diante da incerteza cada vez maior quanto ao futuro da Bienal, encaminhei hoje, em caráter irrevogável mesmo, ao Secretário Raphael de Almeida Magalhães, meu pedido de demissão da Curadoria da Bienal e da Diretoria da Escola de Artes Visuais.

Apesar de achar que realizei um bom trabalho à frente da Escola de Artes Visuais, lidar com a burocracia do Estado foi uma experiência profundamente desgastante, eu diria mesmo traumática. Governo nunca mais."

Frederico Morais

1ª FEIRA DE NATAL DO CASASHOPPING

Natal chama presente. Presente chama I Feira de Natal do Casashopping.
Os melhores presentes e enfeites pra sua casa e pro seu Natal estão presentes na I FEIRA DE NATAL DO CASASHOPPING. Tudo em benefício da Associação Beneficente Educativa da Fazenda Inglesa. Pra garotada terá banda e Papai Noel em pessoa. I FEIRA DE NATAL DO CASASHOPPING: um presente no seu Natal.

18/11 a 18/12 • Praça do Casashopping • Pavilhão de Eventos

Casashopping O melhor em casa.
Av. Alvorada (Via 11) 2150 • Barra

Apelo: **O GLOBO**

Beneficiário: **ABEFI**

CRÉDITO CARD
MasterCard

SANDPIPER

Camisa Manga Curta Lisa Office Plus... Cz\$ 8.880,

Camiseta Básica Mescla Cz\$ 5.880,

Bermuda de Fregas Cz\$ 9.880,

Calça Jeans Cz\$ 12.880,

Calça de Fregas . Cz\$ 12.880,

Sandpiper
Centro - Rua da Quitanda, 49/2º - Tel: 252-2523
Tijuca - Rua Santo Afonso, 445/Lj. J - Tel: 261-6847
Ipanema - Forum de Ipanema, Sl 503 - Tel: 287-1840
Salvador - Shopping Center Iguatemi, 3º Piso